

A Auto-Transcais dedica-se ao transporte de automóveis em Portugal continental e Europa, tendo por princípios orientadores a responsabilidade social no domínio da segurança, preservação do meio ambiente e satisfação dos clientes.

## Auto-Transcais

# TUDO PELA QUALIDADE



**A**postar no desenvolvimento sustentado através dos recursos disponíveis e na melhoria contínua dos serviços prestados a clientes e parceiros, são os princípios orientadores do sócio-gerente, Frederico Gomes.

*Poderia descrever o historial da Auto-Transcais e a sua evolução até à actualidade?*

A empresa na sua génese iniciou a actividade em 1987, tendo na altura o nome do primeiro sócio - Reboques Constantino Rafael Gomes, nessa altura dedicada exclusivamente à assistência em viagem. Em 1994 nasceu a Auto-Transcais, esta nova denominação deveu-se não só ao crescimento da empresa no sector da assistência em viagem e no transporte automóvel, como também da necessidade de corresponder aos novos desafios que se afiguravam. Juntei-me também ao meu pai e fundador, passando a empresa a

contar com mais um sócio-gerente.

Sabemos que foi graças ao nosso profissionalismo e à satisfação dos nossos clientes que crescemos e pensamos continuar a crescer. A Auto-Transcais está localizada no final da A5 (Estrada da Malveira da Serra) e emprega 32 funcionários.

*A frota é constituída por quantos veículos?*

Actualmente dispomos de 11 porta-automóveis e 14 viaturas de serviço de pronto-socorro e desempanagem móvel.

*Quais as actividades e negócios que a Auto-Transcais leva a efeito?*

O negócio desenvolve-se em duas vertentes, uma direccionada para o serviço de assistência em viagem, serviço de reboque para viaturas avariadas e sinistradas, pequenas desempanagens no local. A outra diz respeito exclusivamente ao transporte de viaturas entre pequenas e grandes distâncias.

*Quais são os principais clientes destes serviços?*

Na parte dos pronto-socorro, são as companhias de assistência em viagem, e na parte dos porta-automóveis as leiloeiras de automóveis e importadores nacionais de automóveis.

Ao quais disponibilizamos transporte, desempanagem e estacionamento de viaturas.

*Operam em território nacional e também a nível internacional. Qual a importância destas vertentes em termos de volume de negócio?*

No caso do serviço de assistência em viagem operamos no concelho de Cascais e Sintra para todas as companhias de assistência em viagem inclusive o ACP. Nos transportes de automóveis operamos em toda a extensão do território nacional e toda a Europa Central. Neste momento o transporte internacional representa 50% do nosso volume de negócio.

*Como é que encara a crise que afecta o sector dos transportes, que consequência teve na Auto-transcais e quais as medidas a tomar para minimizar os seus efeitos?*

No meu modesto entendimento a crise está para ficar e não será por tão pouco tempo. No sector dos transportes de automóveis existem bastantes dificuldades a começar pela escassez de trabalho em alguns períodos do ano. Como combatemos a crise na empresa? Com reajustamentos ao nível dos

colaboradores, da própria frota, (abandono de viaturas mais velhas com gastos de manutenção elevados) e redução de custos. Penso que acima de tudo nunca devemos desistir da ideia que temos do que deve ser uma empresa e por isso devemos sempre diversificar, daí estarmos neste momento à procura de novos mercados e parcerias, nomeadamente no continente africano.

*Existe alguma controvérsia sobre a regulamentação do transporte rodoviário,*

*nomeadamente no que se refere ao acesso à actividade, qual é a sua opinião sobre este assunto?*

Julgo que não existe qualquer regulação referente ao acesso à actividade. Veja-se o caso das empresas europeias que criam escritórios com sede em Portugal só para obterem o licenciamento das viaturas. É preocupante. E mais preocupante se torna se pensarmos que ninguém faz nada. Quem tem o poder legislativo para o fazer não se interessa. Somos um sector muito desprotegido a esse nível.

*Parece-lhe que a utilização de biocombustíveis nos transportes pode constituir uma alternativa vantajosa?*

Sim, tem inúmeros benefícios a vários níveis. Infelizmente os nossos governantes nunca apostaram nos biocombustíveis em Portugal. E ao mesmo tempo que isso acontece "cortaram as pernas" a investidores que pretendiam criar postos de trabalho em Portugal através da produção de biocombustível. Devíamos por os olhos em países da América Latina onde a produção de é uma realidade baixando a sua dependência do petróleo.

*A Auto-Transcais tem apostado em tecnologias de protecção ambiental?*

Claro! Estamos atentos e conscientes da nova realidade que é a protecção ambiental.

Neste momento estamos a testar o GPL em três porta-automóveis de longo curso, com resultados satisfatórios a nível de redução de custos e de diminuição de CO2.

*Uma das questões que tem marcado a actualidade é a cobrança de portagens nas SCUTS, parece-lhe que esta deliberação poderá agravar a situação das empresas do sector?*

As empresas de transporte têm sido bastante penalizadas relativamente ao valor das portagens. O valor que pagam a nível do ISP já é bastante elevado. Colocar portagens nas SCUTS sem que tenham sido criados itinerários alternativos viáveis para as empresas de transporte é impensável.

*Como define o posicionamento da empresa no mercado nacional e que objectivos tem para o futuro?*

Neste momento a Auto-Transcais situa-se no Ranking nacional em 6º lugar.

O nosso objectivo neste momento é manter a nossa actividade tal como está. Crescimento e investimento só quando houver melhorias de mercado.■

Ana Paula Oliveira

